

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 16/10/2002 Hora :

Título: Suinocultura Fonte:

Autor: Guilherme Oscar Richter

Matéria:

Passado 45 dias desde o momento mais crítico do setor suinícola nacional, final de agosto e início de setembro, quando o produtor estava recebendo em média R\$ 1,00/kg de suíno vivo, o aumento chega a 22%, ou seja, considerando-se a média ponderada no Paraná, o quilo do suíno raça alcança o patamar de R\$ 1,22. ao final desta primeira quinzena de outubro. As melhores cotações são registradas nas regiões em que a suinocultura não tem grande expressão, como: Londrina Umuarama e Maringá, cuja cotação situa-se entre R\$ 1,40 e 1,50/kg. No entanto, naquelas regiões maiores produtoras (Toledo, Cascavel, Ponta Grossa, Pato Branco e Guarapuava) o preço pago pelo suíno vivo encontra-se entre R\$ 1,10 e 1,30/kg. Em algumas destas regiões, onde o preço está num patamar menor, o sistema integrado de produção exerce decisiva influência no segmento, agindo como equalizador (amortecedor) evitando grandes variações de preços nos dois sentidos.

Apesar da recuperação do mercado, a situação ainda apresenta-se delicada, principalmente em se considerando aqueles produtores que atuam de forma independente no mercado. Pois, a relação de troca da carne suína com o milho, principal insumo da atividade e conseqüentemente do custo de produção, situa-se em níveis extremamente baixos, iguais a 1: 3,8 (calculando-se que 1 kg de suíno vivo ao preço médio atual consegue adquirir apenas 3,8 kg de milho em grão). A expectativa pelo lado da oferta de milho, neste último trimestre, não é nada positiva dada os estoques atuais baixos. A importação do produto da Argentina, além do custo alto, esbarra na questão da transgenia. Alguns agentes estão importando do Paraguai com custo menor e sem o problema de ser transgênico.

No Paraná, a Câmara Setorial da Suinocultura pretende fazer o lançamento de campanha estadual visando incentivar o aumento do consumo de carne suína "in natura" ainda neste mês de outubro. Os principais parceiros deste projeto são a Associação Paranaense de Suinocultores - APS, sendo que o presidente Romeu Royer é o atual Gerente da Câmara Setorial da Suinocultura; a Associação Paranaense dos Supermercados - APRAS; o Sindicato da Indústria de Carnes - SINDICARNE/Pr e o Departamento de Economia Rural - DERAL/SEAB. O objetivo é aumentar o consumo de carne in natura, que atualmente situa-se na média de 3,5 kg habitante/ano, de um total médio consumido de produtos suínos por habitante/ano de 11,5 kg no Brasil. Patamares esses muito baixos quando considerado o potencial da suinocultura brasileira e o consumo comparado a outros países, cujas médias que situam-se acima de 50 kg/hab./ano. As expectativas do projeto passam a ser otimistas, principalmente pela confirmação por parte da Associação Catarinense de Supermercados (ACATS) de que as vendas de carne suína subiram 30% nos últimos 30 dias, resultado direto da campanha de incentivo ao consumo deflagrada em setembro naquele Estado.

PREÇOS MÉDIOS ESTADUAIS DO SUÍNO VIVO E PRINCIPAIS
INSUMOS ALIMENTARES DO SETOR

	Farelo Soja (R\$/kg)	Suíno Vivo (R\$/kg)	Milho Comum (R\$/sc)
	16/out	16/out	16/out
RS	0,72	1,18	22,00
SC	0,78	1,18	23,50
PR	0,73	1,22	19,00
MG	0,78	1,60	20,25
SP	0,72	1,52	25,00
GO	0,71	1,60	20,00
PE	0,66	2,00	21,90
CE	0,92	2,20	26,00
MS	0,70	1,30	18,00
MT	0,65	1,20	16,00
ES	0,71	2,13	24,00

FONTE: ABCS; SEAB/DERAL